

POV:NEYMAR

— Eu não acredito que escreveram que nada aconteceu nessa porra de jogo. Eles xingando a Shaki foi o que? — isso foi a primeira coisa que ouvimos quando fomos para o vestiário.

— Eles não tem mais nada para fazer, não se preocupe. — dei uma batida no braço de Pique. Era a pessoa que mais tinha sofrido preconceito pela torcida da equipe adversária, me chamaram de macaco e escravo já que era moreno.

— Acabei de ler que o Ney está falando com a diretoria do PSG para ir para lá, é cada coisa que falam... — Pique começou a rir, como se aquela fosse uma daquelas notícias que eram divulgadas em 1 de abril. Senti praticamente todos os olhos em cima de mim depois que todos ficaram quietos.

— É verdade, Ney? — Messi pela primeira vez desde que pisou naquele lugar disse me olhando. Por alguns segundos tivemos aquela conversa silenciosa, já que muitas vezes nos jogos tínhamos que supor o que o outro iria fazer para um ataque melhor.

— Não é a primeira vez que eles sentam comigo para falar sobre isso. — dei de ombros e tentei passar nas palavras um tom de causalidade, mas admito que senti um ar de desapontamento de muito de meus colegas.

— Pensava que sempre que falava que amava o Barcelona, que ele era a sua casa, estava falando sério. Como fui trouxa. — Geri estava tão puto que tirou a sua camiseta e jogou em seu armário produzindo um barulho.

Depois que saiu de lá, vi que vários jogadores o seguiram. Por mais que eu não falei com todas as palavras que iria sair do clube minha cara entregava aquilo.

Sentei no banco e desde que tinha chego aqui, me senti sozinho.

— Independente do que você fizer, vou sempre te apoiar. — Suarez disse ao sentar ao meu lado. Quando passou os seus braços por meus ombros, percebi o quanto estava sendo sincero.

— Todo jogador uma vez na vida já pensou em mudar de time... É normal. — Ele apoiou calmante a sua mão em minha coxa, me dando conforto ao invés de me julgar. Por isso que éramos um trio tão bom, nunca queríamos ser melhor que o outro e sim, sermos os melhores juntos.

Tomei um banho rápido e fui para casa já que não estava com cabeça para ver o time do Barcelona e explicar o porquê de não querer continuar com eles.

Recebi uma mensagem do meu pai falando que a última reunião com o PSG seria no domingo e que eu teria dois dias para decidir o que fazer.

Em minha casa parecia que eu não conseguia listar direito todos os prós e contras de mudar de time. Eu precisava estar no Camp Nou para conseguir pensar com clareza.

Como era uma sexta-feira, três da manhã, peguei um pouco de trânsito uma vez que minha casa era bem perto de alguns bares da cidade.

Poderia estar no mesmo lugar, porém de noite era tão quieto que me parecia algo mágico tão diferente do que eu estava acostumado todo dia. Aquele estádio era o meu lugar sagrado quando eu precisava simplesmente pensar ou dar uma pausa em minha própria vida.

Vesti minha camiseta e não pensei que poderia ser a última vez, somente queria deitar no gramado olhando as estrelas e esperar que meu coração me falasse o que fazer a seguir.

— Sabe que está deitado em cuspe de outros jogadores, não é? — quase tive um ataque do coração de susto. Quer dizer, quem iria estar aqui de madrugada?!

— O que está fazendo aqui, Messi? — Nem precisei me levantar para saber que era o camisa 10.

— O mesmo que você. — ele deitou ao meu lado e pela primeira vez, eu estava me sentindo deslocado ao seu lado, como se não tivesse nada para falar e somente pensava o quanto Léo estaria decepcionado comigo. Aquilo foi o suficiente para vários pensamentos de merda passarem por minha cabeça. Puta que pariu, eu tinha desapontado o meu ídolo.

Como se não bastasse o meu próprio cérebro me colocar contra mim, nenhum de nós falava nada, o que nos deixou naquela situação estranha para caralho. Não sei se foram segundos ou minutos que ficamos em silêncio, pois para mim, depois do que pareceu o dobro quando ele se levantou.

Se fosse outra situação, no mesmo instante iria perguntar o que Lionel iria fazer, porém estávamos parecendo desconhecidos que nem se olhavam na cara.

Liguei para a única pessoa que iria me entender naquele momento e de quebra eu precisava desesperadamente de algo que me acolhesse.

— Ney, não sei se sabe mas aqui são 4 da manhã. — Não estava ao lado dele e sabia que estava rolando os seus olhos.

— Foda-se. — escutei uma risada no outro lado da linha vindo de Daniel.

— Eu sei que já escutou, mas eu não sei se fico aqui ou vou para aí. — Logo que comecei a falar o mais velho parou de rir pois sabia o quanto aquela conversa era importante.

— Por que quer mudar do Barça? — Por mais que várias vezes eu tivesse listado vários porquês, nenhum deles pareceu bom o suficiente.

— Eu amo tanto o tritão que temos, amo mais ainda o Suarez e o Messi mas eu às vezes me sinto como se estivesse na sombra deles. Quando o Messi se machucou, Deus me desculpe mas eu comecei a fazer os gols e adorei. Pode ser egoísmo, mas eu pensei: poderia ser o camisa 10 daqui. Então ele voltou e eu passei a ser o cara que o ajudava a fazer gol. Quero ser o camisa 10 e o Leo está me atrapalhando. — Como era bom para colocar tudo que estava sentindo para fora depois de meses.

— É isso que acha de mim? — Leo falou tão baixo que ouvi a bola que estava segurando cair no gramado.

Ele estava com seu uniforme, assim como eu e presumo que iria fazer uma partida comigo igual fazíamos às vezes quando não conseguimos dormir. Seu olhar estava gritando o quanto o machuquei, como se uma faca estivesse em seu coração.

— Leo, espera. — Gritei e esperava que me escutasse no entanto se virou rapidamente e foi correndo para o vestiário.

— Mano, você está fodido. — Dani escutou tudo o que tinha acontecido já que não tinha desligado o meu celular. Dei um tchau de qualquer jeito e corri atrás do melhor do mundo.

O achei deitado nos bancos com seus olhos fechados.

— Me desculpe. Eu fui sincero e sei que te magoei, mas cheguei em um momento em que quero crescer e não posso fazer isso aqui. — Demorou alguns segundos para Messi olhar para mim e mais uma vez me senti a pior pessoa do mundo por o machucar. Leo sempre estava colocando os outros acima dele, tanto na vida pessoal como na profissional.

— Sabe, eu não gosto de mudanças. — Não sei nem o porquê tinha deixado claro, o mundo todo sabia daquilo.

— Leo... — No mesmo segundo que tentei colocar a minha mão em seu ombro, ele se afastou e fiquei o olhando chocado. Ele não que era o cara que mais amava contato mas eu achava que depois de quatro anos ele teria se acostumado com essa mania que eu tinha.

— Não é nada pessoal, somente preciso de um tempo para pensar sobre isso. — Leo saiu tão rapidamente do espaço que esqueceu as suas roupas, o chamei mas não virou para ouvir minha voz. Claramente Messi estava me ignorando e aquela sensação era horrível. Eu sabia mais que ninguém que ele precisava de um espaço e que tudo iria voltar ao normal. Entretanto minha mente passava todas as coisas que poderiam acontecer, como por exemplo estar tão puto para nunca mais olhar na minha cara. Isso foi o suficiente para eu deitar e ficar me menosprezando.

Depois de um tempo indeterminado fui para casa e por mais que deitasse parecia que minha mente não ficava quieta pensando em todas as possibilidades e listando todas as coisas que poderiam dar errado.

Como sabia que iria demorar para conseguir fiz um café. Quando estava esperando ele ficar pronto vi uma foto do tritão e me perguntei se isso não iria mais existir.

Quando a campainha tocou, pareceu que o barulho foi ao meu lado já que eu me encontrava em meus pensamentos.

— Ney? Eu posso entrar? — Messi falou aquilo tão rápido que demorei alguns segundos para colocar o meu corpo um pouco mais para direita.

Ele provavelmente não tinha passado em casa já que continuava com o seu uniforme e naquele momento somente queria saber o que tinha feito naquelas horas uma vez que andava de um lado para o outro como se tivesse tomado muito energético.

— O que você quer para ficar no Barça? A bola de ouro? Então eu vou fazer você ganhar ela. — Ele afirmou.

— O quê? — Demorei alguns segundos para dar aquela resposta, pois meu cérebro ainda estava tentando processar o que tinha acontecido. Claramente, nunca tinha visto o camisa 10 tão.... desesperado assim.

— Se quiser, eu faço você conseguir isso, é somente ficar no Barça. — Admito que o mais velho falou algumas coisas depois mas a verdade é que eu estava tentando pensar como eu iria falar que não queria a bola de ouro somente queria ir para o PSG, sem o magoar ou me fazer sentir mal comigo mesmo.

— Leo, você sabe mais que ninguém o quanto te respeito e te amo como um irmão. Mas, acho que acima de tudo eu preciso crescer como jogador e no Barça iria ficar no mesmo lugar para sempre. Eu me sinto tão abençoado por ser tão importante para o meu ídolo para fazer uma oferta dessas, podem preciso que entenda que não é pela bola de outro e sim, por mim mesmo.

Não sei se pareceram minutos ou segundos, somente vi que a expressão do cara a minha frente mudou de feliz para triste quando terminei.

— É pelo Dani? — Sua voz se encontrava extremamente baixa junto com um pouco de mágoa.

— Um dos fatores. — Se quiséssemos realmente falar sobre o que iria acontecer, nada de mentiras.

A minha vontade era de o abraçar e mostrar que sempre estaria onde quisesse, que não era um país que iria mudar a nossa amizade, mas o vendo eu nem sabia se no momento ele queria a minha amizade.

— Eu preciso de um tempo para mim porque se for falar com você agora, vou te machucar e não quero isso, ok? — O jogador explicou para mim depois que a minha casa caiu em um silêncio constrangedor. Ele se despediu de mim antes mesmo que pudesse falar um tchau apropriado.

(...)

Na semana seguinte meu vôo já estava marcado. Deixei o horário do meu para o time do Barcelona porque mesmo que não estávamos no nosso melhor momento, eles ainda eram a minha família. Admito que pensei que muito deles não iriam vir pelo fato de “estar os abandonando” mas, pelo contrário, até aqueles jogadores reservas com quem não falava tanto assim foram se despedir.

— Ney, espero que seja muito feliz e que seja o melhor camisa 10 depois do Messi. — Geri foi o primeiro a me abraçar.

Um por um, fui me despedindo e quando acabei, foi automático olhar para a entrada do aeroporto, pois esperava que Messi estivesse lá mesmo que nunca tenhamos nos falado depois do ocorrido em minha casa.

“Vôo das 15 para Paris está embarcando no portão 10”

Dei um último suspiro e falei para mim mesmo para parar de chorar. Por mais que tentasse não conseguia ter um sorriso em meus lábios. Claro que seria um novo começo, mas porque será que o meu coração estava tão quebrado? Então eu lembrei que me senti exatamente assim quando Dani se foi, uma das piores dores é falar tchau para aqueles que são importantes em sua vida.

Quando estava entrando em meu portão olhei para aquele time e começaram a gritar coisas como: “Seu gostoso, melhor camisa 10 que você respeita depois do Messi” ou “Vai lá e destrói a França”, e foi inevitável, mais uma vez, fazer com que as lágrimas não caíssem.

Eles sempre estariam me apoiando independente do que acontecesse e não podia estar mais grato por isso.

— Espera, Ney — no mesmo instante que ouvi aquele portunhol me virei e quando vi Lionel Messi em minha frente, nunca me senti tão feliz em minha vida. Quando nos abraçamos, mais uma vez não conseguia parar de chorar.

— Eu sei que fiquei bem puto com isso, mas do fundo do coração, você sabe mais que ninguém que a nossa amizade vai continuar a mesma. Sempre estarei te apoiando mesmo que esteja na França. Sempre foi assim e sempre será. — Messi falou baixinho, somente para eu ouvir já que muitas pessoas estavam próximas tirando foto. Entretanto eu não estava me importando pois aquele momento era nosso.

— Teremos também a bola de ouro e PSG x Barcelona, isso não é um adeus, pode acreditar. Sempre que precisar falar comigo, seja o horário que for, pode me ligar, Ney. Eu te amo pra porra. — e Convivia com ele há quatro anos e nunca tinha ouvido um “eu te amo” de sua boca. Aquele foi o momento mais especial que compartilhamos.

Anunciaram que era a última chamada para o meu voo precisei que sair daquele abraço. E, olhando para toda a equipe eu sabia que eles sempre estariam lá para mim, assim como estaria para eles.

Pois sempre seriam a minha família e não morando em outro país que isso iria mudar.